



A prática democrática do Jornalismo Cidadão no ensino e na produção laboratorial de jornais impressos utilizando ambientes virtuais¹

Zanei Ramos Barcellos²

João Guilherme Bernardo Frey³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Resumo

Este trabalho relata como a PUCPR desenvolveu uma nova didática para o ensino da produção de jornais, que utiliza ambientes virtuais e educação semipresencial; e como, paralelamente, foi criada uma nova forma de se produzir jornais sem a necessidade de uma Redação, substituída pela “Redação Virtual”. O desenvolvimento desta didática e da tecnologia inovadora na produção de jornais fundamentou-se em correntes pedagógicas que colocam o aluno como ator, na experimentação e no diálogo de dez anos entre professor e alunos, em busca da adequação do ensino do Jornalismo à realidade do mercado de trabalho. A isso foi somada a inserção da teoria do Jornalismo Cidadão na produção de uma edição do jornal.

Palavras-chave

Jornal laboratório; novas tecnologias; ambiente virtual, Jornalismo Cidadão.

1. Introdução

O jornal laboratório Comunicare foi criado em 1997 com a proposta de servir à experimentação na área da produção jornalística impressa e preparação ao mercado de trabalho. O distanciamento do ensino do Jornalismo da realidade do mercado era reclamação comum dos alunos e constatação dos professores.

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Sul, na categoria de Jornalismo – Jornal Laboratório.

² Jornalista graduado em Comunicação Social – Jornalismo (UFPR), especialista em Marketing (PUCPR), pós-graduado em Gerenciamento de Redações de Jornais Regionais Espanhóis (Universidade de Navarra), mestre em Administração (PUCPR), doutorando em Gestão Urbana (PUCPR). zaneibarcellos@hotmail.com

³ Estudante de graduação em Comunicação Social – Jornalismo (PUC-PR). guilhermefrey@gmail.com



A criação do Comunicare coincidiu com a informatização das Redações⁴ dos principais jornais do País, fato que mudou substancialmente suas rotinas de trabalho. Funções foram extintas, criadas ou transformadas. O jornalista obrigou-se a reciclar-se para trabalhar com o computador, em substituição à máquina de escrever. O computador também passou a ser ferramenta outras tarefas, como a busca pela informação, comunicação interna e externa, realização de entrevistas, diagramação, edição de textos, fotos e páginas; arte final etc. Também proporcionou a criação de sistemas informação determinantes do fluxo de trabalho nas Redações.

Os debates que levaram à criação do Comunicare consideraram questões importantes tais quais: (1) como formar jornalistas para trabalhar dentro desta nova realidade, uma vez que o uso das novas tecnologias no jornalismo ainda não tinha sido assimilado pela didática do curso; (2) como trabalhar de forma continuada, a exemplo dos jornais diários, se a grade horária impunha apenas dois encontros semanais em tempo exíguo; e (3) como produzir jornal na universidade, onde inexistia Redação dotada dos equipamentos necessários e de uso exclusivo.

2. Solução para a descontinuidade temporal e para a inexistência de uma Redação; avaliações múltiplas e cruzadas

A solução para a descontinuidade temporal e para a falta de uma Redação foi a utilização do Eureka, sistema online de suporte ao ensino não presencial desenvolvido

⁴ Lugar onde trabalham os redatores. Instalações físicas (edifício ou sala e equipamentos) onde são redigidas as informações e serem publicadas. RABAÇA C. A.; BARBOSA, G. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.



na PUCPR. O sistema acabou com o distanciamento geográfico ao reunir alunos e professor em uma “Redação Virtual”, na qual cada um usa seus próprios equipamentos ou os espalhados pela universidade, interligados pela rede. O Eureka também passou a ser suporte de um sistema de informações (Figura 1) por meio do qual o grupo toma conhecimento das tarefas, cronogramas, avisos, notas; acessa artigos e projeções disponibilizados pelo professor ou alunos; discute, acessa sites de interesse nele *linkados*, deposita matérias e fotos produzidas, diagramas e páginas prontas. Enfim, realiza neste ambiente virtual todos os trabalhos típicos das Redações tradicionais.

O uso de papel foi inteiramente suprimido e as aulas passaram a ser, geralmente, usadas para encontros do professor (editor chefe) com as editorias; para a tomada de decisões coletivas, para o fortalecimento do espírito de grupo, e para reforço teórico de tópicos cuja prática esteja demonstrando serem necessários. Os alunos, ocasionalmente, usam o tempo equivalente à aula para o desempenho de tarefas externas.



http://eureka.pucpr.br - Eureka - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda WebFerret

msn Busca Marcador Opções Pop-ups Bloqueados (71) Hotmail Messenger Meu MSN

eureka Graduação - Curitiba > Jornalismo > Comunicare

editais cronograma info chat correio conteúdo fórum SAAW links avaliações sair

Edital da sala

Aviso novo
Aviso antigo
Aviso não visível aos alunos

Data/Hora	Aviso
12/10/2005 10:49:39	Atenção: não haverá a reunião de editores prevista para esta quinta (13) Esquema de aula desta sexta-feira (14) nos Laboratórios da BR <ul style="list-style-type: none">- Editorias serão atendidas nos seus respectivos horários- Já devem ter investigado sobre suas pautas para uma conversa sobre foco das matérias e planejamento da edição- Quem não investigar antecipadamente, pouco terá a conversar Reunião de editores às 11h15
10/10/2005 16:44:00	Forum discute a capa do Comunicare Desenvolvimento Sustentável <ul style="list-style-type: none">- E por falar em capa, pelo jeito não fui o único indignado com a matéria de capa da Veja da semana passada, que chamava para aquela matéria altamente parcial de defesa da manutenção do comércio de armas. Nesta semana, a capa da IstoÉ traz a manchete: "Sete razões para votar sim e sete razões para votar não. Só você decide". Me parece que a IstoÉ se coloca mais isenta e respeita a inteligência do seu leitor, além de dar uma merecida alfinetada na sua revista concorrente.- Capa da Veja desta semana mostra que a hecatombe ecológica já começou. A da Super Interessante na sua capa também desta semana é bem mais apelativa. Diz que o apocalipse já começou e que o fim do mundo está sendo escondido da população.- Como se percebe, o assunto do nosso Comunicare está na boca da imprensa, o que me leva a reforçar aqui o que já falamos em aula: é preciso focar muito bem todas as matérias em desenvolvimento sustentável, porque não estamos fazendo mais um jornal sobre ecologia. Zanei Ramos Barcellos Editor chefe

Internet

Iniciar MSN Messenger Pontificia Universidad... http://eureka.pucpr... livro matice novo.doc... 09:59

Figura 1 – Edital da sala de aula virtual avisa como será o próximo encontro presencial e explica tarefas virtuais.

A produção de uma edição do Comunicare começa antes de concluídas as últimas etapas da anterior com a discussão do tema do jornal no Fórum (Figura 2). Os alunos depositam de forma atemporal e assíncrona, em prazo estabelecido, argumentações em busca do consenso sobre um tema geral para a edição, que propicie informações úteis e interessantes e ofereça possibilidade de abordagens diferenciadas pelas editorias. Se a discussão não evidenciar o tema vencedor, há debate complementar em sala de aula seguido de votação.



Figura 2 – Tela do computador captada em 12 de outubro de 2005 mostra como os alunos e professor definem pelo debate o tema básico de cada edição do Comunicare. O contador do Fórum do Eureka registrava 572 colaborações.

Decidido o tema, há nova rodada de discussões no Fórum para se definir as pautas de cada editoria. Segue-se o planejamento da edição como um todo e o de cada editoria. As editorias estipulam quantas e quais matérias serão produzidas, seus entrevistados, as melhores fontes, quem fará as reportagens, fotografias, diagramação etc. Na sequência, o jornal é paginado em sala de aula.

Na etapa seguinte, produção de matérias e fotos, novo Fórum é aberto e a troca de mensagens por meio do Correio do Eureka é incentivada para que as editorias compartilhem informações e evitem problemas como duplicidade de fontes e



entrevistados. O diálogo virtual serve ainda para o estabelecimento fronteiras entre as coberturas. Enfim, promove a troca de informações que nas redações “reais” ocorre pelo contato direto entre os jornalistas. A troca de informações via Eureka, nesta fase, em nada fica a desejar à realizada presencialmente nos jornais diários, e oferece vantagens como seu registro por escrito, que pode ser imediatamente repassado, destacado ou aproveitado por quem necessitar, de forma atemporal e assíncrona.

Depois de aprovados os textos e as fotos, vem a montagem das páginas, feita fora da sala de aula. Ao final desta etapa, um editor de fechamento reúne as páginas e as envia eletronicamente à gráfica.

A avaliação do trabalho é múltipla e cruzada, feita pelos alunos, professor, ombudsman, outros professores do curso e leitores. O professor/editor chefe acompanha todas as etapas e ao término de cada uma atribuiu notas e explica o porquê da perda de pontos, quando for o caso, utilizando-se do Edital da sala virtual. Na seção Conteúdo há uma planilha contendo cada etapa e as respectivas notas. Avaliações de discussões de Fórum são postadas no Eureka e de textos, fotos e diagramações são feitas pessoalmente nos encontros presenciais com as editorias. O leitor avalia as edições comentando com os alunos matérias publicadas ou enviando correspondência eletrônica. Os alunos se auto-avaliam nas críticas realizadas no Fórum ou em sala de aula. Um professor do curso e um jornalista do mercado que atua como ombudsmann têm espaço na página de Opinião, criticando a edição anterior.

A própria metodologia de trabalho é avaliada permanentemente. Os alunos a avaliam anualmente por meio de questionário. A Tabela 1 apresenta os percentuais de respostas



das turmas de 2002 a 2005 a uma questão que avalia o método pedagógico; e a Tabela 2 os percentuais das respostas à pergunta referente à utilização do ambiente virtual na produção do jornal laboratório.

TABELA 1 – “COM NOSSO MÉTODO DE TRABALHO VOCÊ ESTÁ APRENDENDO A FAZER JORNAL E JORNALISMO?”

RESPOSTAS/ANO	2002	2003	2004	2005
Sim	92%	98%	94%	100%
Mais ou menos	3%	2%	0%	0%
Não	5%	0%	6%	0%

TABELA 2 – “O USO DO MEIO VIRTUAL PARA A CONFECÇÃO DO COMUNICARE...”

RESPOSTAS/ANO	2002	2003	2004	2005
Ajuda muito	72%	70%	80%	70%
Ajuda um pouco	21%	19%	14%	16%
Atrapalha	5%	2%	3%	4%
Outras respostas	2%	9%	3%	4%

3. A experiência do Jornalismo Cidadão no Comunicare

O Jornalismo Cidadão tem como principal objetivo o exercício de um jornalismo que beneficie e defenda a sociedade. Desvencilhado de interesses políticos e econômicos, zelando pelos objetivos dos cidadãos e proporcionando-lhes, através da informação, a construção de consciência participativa dentro da sociedade democrática.

Esse modo de exercer o jornalismo surge como uma resposta às atuais características do jornalismo: o imediatismo – que impede o aprofundamento da apuração dos fatos; a busca pelo impacto da notícia em detrimento ao seu potencial de conscientização e a espetacularização, que exige do receptor os mesmos sentidos com os quais ele absorve a publicidade.



Essas características trouxeram embutidas algumas perdas, como a dos referenciais – o histórico, o cultural, por exemplo. E a do sentido de responsabilidade social da imprensa, de espaço de debates, no qual se põe em questão não só o olhar do especialista, em geral externo, mas o do receptor, no cotidiano e mesmo outras mediações, como o Estado, na sua condição também de objeto de discussão.

(BERCELLOS e ALVETTI, 2007, p. 03)

É dentro desse contexto que o Jornalismo Cidadão tenta conquistar espaço nas redações dos grandes jornais, em um momento em que, Segundo Ignacio Ramonet, há dificuldade de se reconhecer a separação na atuação dos campos da mídia, da comunicação e da publicidade.

Ainda segundo Barcellos e Alvetti (2007), há um fator que pode dificultar a implementação do Jornalismo Cidadão nos jornais brasileiros: a baixa instrução da população. Se a parte menos favorecida da sociedade mal tem condições de ler e compreender um simples texto de jornal, a compreensão global e consciente do assunto, seria inatingível. Então, como forma de aproximar esses conceitos de um jornalismo mais social dos estudantes de comunicação e dos leitores do jornal *Comunicare*, o Jornalismo Cidadão foi utilizado na elaboração de uma edição veículo laboratório.

A forma de produção do *Comunicare* e sua periodicidade permitiram a discussão e a prática do Jornalismo Cidadão. Explorando ao longo do jornal o mesmo assunto, é possível abordá-lo de maneira diferenciada da que tem sido utilizada pela mídia tradicional. Durante o ano de 2008, essa perspectiva de produzir um jornal em defesa dos cidadãos encontrou uma situação ideal para sua realização: As eleições municipais. Os acadêmicos puderam, então, acompanhar o mesmo assunto que estava sendo noticiado pela mídia tradicional, sob o olhar cidadão adquirido através de leitura de bibliografias sobre o assunto e através da discussão do tema dentro do espaço acadêmico.



4. Metodologia e Produção

Para produzir a edição de setembro de 2008 do jornal *Comunicare* a turma foi introduzida à ideia do Jornalismo Cidadão através da leitura do livro *A Tirania da Comunicação*, do jornalista francês Ignacio Ramonet; e também através de aulas expositivas. A partir desse embasamento, discutiu-se o assunto em sala de aula e em fóruns virtuais do Eureka para consolidar a teoria e as maneiras de praticá-la. O alto nível de interesse dos acadêmicos pelo assunto logo resultou na discussão de um tema apropriado para ser abordado. A iminência e a relevância das eleições municipais fizeram com que esse assunto fosse escolhido, e mais uma vez levado a debate. Após a decisão do tema do jornal foram discutidas peculiaridades do jornalismo político e formas de combater a fortaleza de marketing imposta pelos candidatos. Convencionou-se, então, que nenhum nome de candidato ou de partido seria citado, para que não houvesse manipulação de informação por parte dos candidatos.

O foco dos acadêmicos era pensar em uma cobertura eleitoral que excluísse a possibilidade de servir como propagadora das ideias de um ou de outro candidato. Para tanto, as pautas foram pensadas de forma a compilarem no jornal as maiores reclamações dos cidadãos a respeito das eleições, e outras irregularidades, que no afã das discussões eleitorais poderiam passar despercebidas.

Na execução das pautas outras técnicas foram utilizadas para fazer do jornal a efetiva expressão do pensamento dos cidadãos. Recorreu-se com frequência a enquetes, pesquisas e à observação participante, que consiste em colocar um jornalista exercendo a mesma função que está sendo abordada na matéria. No caso dessa edição, um repórter passou um dia trabalhando como cabo eleitoral para descobrir os problemas que eles têm que enfrentar.

Outro fator muito discutido em sala de aula, e seguido com veemência durante a produção das matérias, foi a decisão de só recorrer a fontes oficiais em último caso. Decidiu-se que nesta edição as assessorias políticas não teriam espaço para tentar barrar



as publicações. A voz do jornal deveria ser a voz do povo, e assim explicitava a capa dessa edição: “Comunicare Eleições – Aqui político não fala!”

Nessa soma de pautas e técnicas específicas que pudessem convergir na boa aplicação do Jornalismo Cidadão, o tema Eleições revelou-se suficientemente amplo e interessante. Seus desdobramentos levaram a matérias que abrangeram todo o impacto que uma eleição causa na cidade; desde as más condições de trabalho dos cabos eleitorais até a não garantia do direito que os presos provisórios têm ao voto.

Ao fim da edição o Jornalismo Cidadão consolidou-se na teoria e na prática de todos os acadêmicos que se envolveram na produção desse jornal e, como constatou-se em outras edições, passou a nortear formas como esses discentes abordam o foco de suas matérias. O Jornalismo Cidadão tem funcionado para esses alunos como uma balança que diferencia o poder e a importância da voz da população das declarações de assessorias de imprensa.

Bibliografia

BARCELLOS, Zanei; ALVETTI, Celina. Jornalismo Cidadão, uma proposta brasileira ao jornalismo cívico. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, Passo Fundo, 2007.

CARVALHO, Bernardo de Andrade. **O processo de implantação das novas tecnologias de comunicação.** In: *Novas tecnologias de comunicação: impactos políticos, culturais e sócio-econômicos.* Ana Maria Fadul (organizadora). São Paulo: Summus: Intercom, 1986. (Novas buscas em comunicação; Vol. 16) (182p) (página 163-170)

DUHOURO, Carlos Alberto. **Ensenhanza por correspondencia y universidad abierta em Argentina.** In: *Comunicação e educação: caminhos cruzados.* Margarida Maria Krohling Kunsch. (Organizadora). São Paulo: Loyola: Intercom, 1986. (500p) (página 368-371)



LOPES, Dirceu Fernandes; COELHO SOBRINHO, José; PROENÇA, José Luiz. **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: EDICON, 1998.

SICHEL, Barta Maria. **Novas tecnologias de comunicação: dos satélites aos micromputadores**. In: *Novas tecnologias de comunicação e educação: usos e abusos*. Cadernos Intercom n. 4 São Paulo, Cortez: Intercom, 1982. (57p) (página 6-19)

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do conhecimento – o grande desafio empresarial**. São Paulo, Negócio Editora: 2001.

SERRA, Antônio Amaral. **O novo currículo de comunicação**. In: *Comunicação e educação: caminhos cruzados*. Margarida Maria Krohling Kunsch. (Organizadora). São Paulo: Loyola: Intercom, 1986. (500p) (página 227-233)